



**Capacitação em Produção de Forragem na perspectiva da reinserção produtiva de famílias reassentadas**  
*Training in Forage Production from the perspective of productive reinsertion of resettled families*

AZEVEDO, Thaís Pereira de<sup>1</sup>; DAHMER, Nair<sup>2</sup>; PIFANO, Daniel Salgado<sup>3</sup>,  
CAVALCANTI, Leonardo Sousa<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Núcleo de Gestão de Projetos Sociais da Universidade Federal do Vale do São Francisco e Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial da Universidade Federal do Vale do São Francisco, thaís.azevedo@univasf.edu.br; <sup>2</sup> Núcleo de Gestão de Projetos Sociais da Universidade Federal do Vale do São Francisco, nairdahmer@hotmail.com;

<sup>3</sup> Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial da Universidade Federal do Vale do São Francisco, daniel.pifano@univasf.edu.br; <sup>4</sup> Núcleo de Gestão de Projetos Sociais da Universidade Federal do Vale do São Francisco, leonardo.cavalcanti@univasf.edu.br.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

### Eixo Temático: Manejo de Agroecossistemas

**Resumo:** A região semiárida nordestina é caracterizada por longos períodos de seca, o que traz dificuldades para a prática da pecuária. O Projeto de Integração do Rio São Francisco-PISF tem como objetivo alcançar a população que vive nas áreas atingidas pelas secas. Para a execução do projeto, muitas famílias foram retiradas dos locais que residiam sendo reassentadas nas Vilas Produtivas Rurais. Neste cenário, o Núcleo de Gestão de Projetos Sociais da Univasf é responsável por executar ações que promovam a reinserção socioproductiva destas famílias por meio de cursos e capacitações. Neste contexto, o objetivo deste relato de experiência técnica é explanar sobre cursos de produção de forragem realizados em três Vilas, visando contribuir para o desenvolvimento produtivo das famílias reassentadas. Desta ação, pôde-se perceber que o conhecimento em técnicas de produção de forragens é capaz de contribuir para a convivência com o semiárido e para a geração de renda de famílias reassentadas.

**Palavras-Chave:** cursos, PISF, vilas produtivas rurais

### Contexto

O Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional – PISF, conhecido popularmente como Transposição do Rio São Francisco, consiste em captar água do Rio São Francisco aduzindo-a para os estados de Pernambuco, Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte. No total são 12 milhões de pessoas em 390 municípios que serão beneficiados com este projeto. Com a transposição do Rio São Francisco vem a esperança de dias melhores para estas famílias que convivem com longos períodos de seca. A transposição é defendida pelo Governo Federal como solução para a falta de água trazendo assim o tão esperado desenvolvimento econômico desta região semiárida aumentando as fontes de trabalho, auxiliando para que as pessoas se fixem na região (HENKES,



2014). O Nordeste brasileiro vive num contexto histórico de falta de água, sendo a precipitação anual entre 280 à 800 mm (ARAÚJO, 2011).

A construção das obras atingiu milhares de pessoas que viviam nas áreas construídas. As famílias que viviam na faixa das obras foram removidas para áreas rurais adquiridas pela União recebendo uma renda de um salário mínimo até a primeira produção resultante da chegada de água bruta para as áreas destinadas a irrigação (LEITE ET AL., 2019). Os locais onde as famílias foram reassentadas são denominados Vilas Produtivas Rurais – VPRs e foram planejadas com infraestrutura comunitária e de produção.

Para licenciamento das obras pelo IBAMA, algumas condicionantes foram impostas, para minimizar os impactos gerados para a fauna, a flora e as pessoas. Assim, em atendimento a umas das condicionantes, as famílias são assistidas pelo Projeto Básico Ambiental 08 (PBA 08), que tem por finalidade propiciar às famílias afetadas pelo empreendimento condições que permitam sua reintegração social e econômica em situação, no mínimo, similar à que eles tinham antes da obra (BRASIL, 2005).

A Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF juntamente com o Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional - MDIR realiza atividades organizacionais, ambientais e produtivas com o intuito de dar apoio às famílias reassentadas visando a reinserção socioproductiva destas famílias. A inclusão socioproductiva é um termo cada vez mais recorrente principalmente relacionado ao aumento da renda através do trabalho com diminuição dos níveis de pobreza e exclusão social. As ações realizadas constam de cursos e capacitações além de assistência às famílias no sentido de que elas possam retomar as atividades agrícolas e pecuárias.

Frequentemente são realizados cursos e capacitações pelos professores e equipe técnica da UNIVASF sempre tendo como princípio o cuidado agroecológico. A agroecologia pode ser descrita como uma ciência que tem como objetivo o estudo dos agrossistemas buscando copiar os processos naturais empregando enfoque de manejo de recursos naturais para condições específicas de propriedades rurais buscando responder às necessidades e aspirações de agricultores de determinadas regiões (ALTIERI, 2001). É um dos sistemas agrícolas mais sustentáveis em todos os aspectos (NODARI E GUERRA, 2015).

Ações que visam de alguma forma auxiliar as pessoas para que estas possam desenvolver suas atividades tanto agrícolas quanto pecuárias cuidando do meio ambiente são bem-vindas. Neste sentido, é de extrema importância a construção do conhecimento em conjunto com as pessoas. Portanto este trabalho teve como objetivo apresentar ações desenvolvidas junto a três Vilas Produtivas Rurais do Eixo Norte da Transposição.

### **Descrição da Experiência**

A ações foram desenvolvidas em três VPRs localizadas no Eixo Norte da Transposição: Vila Produtiva Rural de Negreiros e Vila Produtiva Rural de Queimada



Grande localizadas em Salgueiro/PE, e Vila Produtiva Rural de Baixio dos Grandes localizada em Cabrobó/PE. Os trabalhos foram constituídos por cursos de produção de forragem sendo realizados no período de 15 de março a 18 de maio de 2023, sendo as atividades divididas em teóricas e práticas.

Os cursos foram desenvolvidos utilizando metodologias participativas desde a concepção, quando em um momento anterior foi realizado um levantamento e planejamento participativo, das atividades que as famílias reassentadas tinham mais afinidade. Assim, desde a identificação da necessidade do curso de produção de forragens por estas três vilas, houve a participação das pessoas em todas as atividades realizadas com trocas de conhecimentos e experiências. As atividades tiveram como princípio a construção do conhecimento no coletivo. Todos os cursos foram realizados enfatizando o plantio e cuidado com o meio ambiente, a convivência com o semiárido e o desenvolvimento mais sustentável das famílias.

As atividades teóricas ocorreram na sede da Associação de cada VPR, já as atividades práticas foram desenvolvidas nas áreas de sequeiro e quintais produtivos apontados pelos participantes. Em uma discussão dialogada, os participantes escolhiam a área de um reassentado que serviria de área experimental para a capacitação.

Durante as atividades teóricas participativas foram estudadas as principais espécies forrageiras, dando ênfase para as espécies nativas, onde cada morador relatava seu conhecimento. Também foram abordados conhecimentos sobre plantas que melhor se adaptam à região semiárida, ou seja, possuem menor demanda hídrica, resistindo aos longos períodos de déficit hídrico, característica comum da região onde as três VPRs estão inseridas, como por exemplo: palma, leucena, gliricídia e capiaçu, este último requerendo uma menor quantidade de água de irrigação, quando comparado a outros capins.

Foram realizadas várias atividades práticas, de acordo com a demanda de cada VPR. Em Negreiros, como o reassentado escolhido possuía água para irrigação, foi proposto o plantio de sorgo e milho para a produção de silagem, tendo assim alimento para fornecimento aos animais em cochos no período de estiagem. Além da demonstração e realização do plantio, foram produzidos cerca de 80Kg de silagem para demonstração do processo de capiaçu, mandioca e gliricídia, utilizando plantas já presentes nos quintais produtivos da VPR. Por fim, foi realizada uma prática de produção de feno de moringa, capiaçu e mandioca e a técnica de amoniação utilizando capiaçu que já havia passado do ponto de corte adequado para alimentação animal.

Na VPR Baixio dos Grandes, foi escolhida pelos participantes uma área de sequeiro de um reassentado, onde havia a presença de um barreiro trincheira construído pelo NGPS/Univasf anteriormente. Nesta área, os participantes apontaram ser interessante o plantio da palma orelha de elefante em regime total de sequeiro, e o plantio de leucena, gliricídia e moringa para molhação de salvação com água do



barreiro. Nesta vila foi feita também a demonstração da produção de silagem em sacos com o uso de capiaçu, gliricídia e mandioca.

Na VPR Queimada Grande, foi escolhida uma área de uso coletivo, próxima a um açude que apresenta bom volume de água durante todo o ano. Nesta vila, a atividade se iniciou com o preparo da área e montagem de um sistema de irrigação por gotejo. Onde todos participaram da implantação de forma ativa e contribuindo com suas experiências anteriores.

Na VPR Queimada Grande, a área de produção de forragens foi implantada com a semeadura manual de sorgo, capiaçu, palma orelha de elefante e plantio por estacas de gliricídia, estacas estas preparadas pelos participantes sob orientação da equipe do NGPS. O objetivo nesta área é o corte do sorgo e capiaçu para produção de silagem para uso durante a seca, e corte da palma e da gliricídia para fornecimento no cocho aos animais também nos períodos de estiagem.

## Resultados

A parte teórica dos cursos trouxe para as famílias as diferentes opções de forrageiras e como utilizá-las. Também na teoria foram abordados sobre os cuidados para a manutenção das áreas de forragem. A parte prática foi a maior parte dos cursos. Nessa etapa foi realizado o plantio de algumas forragens além da realização de técnicas de armazenamento e conservação das plantas para serem utilizadas na época de escassez (Figuras 1, 2 e 3).



Figura 1. Produção de silagem no Curso de Produção de Forragem na VPR Negreiro no município de Salgueiro/PE (16 de Março de 2023). Fonte: autoria própria



Figura 2. Preparo de Capim-elefante BRS capiaçu para ser plantado em área de forragem na VPR Queimada Grande no município de Salgueiro/PE (29 de março de 2023). Fonte: autoria própria



Figura 3. Palmas forrageiras sendo plantadas na VPR Baixio dos Grandes no município de Cabrobó/PE (29 de abril de 2023). Fonte: autoria própria

Os cursos foram construídos e conduzidos com o foco principal de trabalhar com as famílias em atividades que possam contribuir para o seu desenvolvimento socioprodutivo. Em todos os locais dos cursos a criação de caprinos e ovinos tem grande importância sociocultural, necessitando assim de forragem, principalmente nos meses de seca. As técnicas de conservação de forragem irão auxiliar no fornecimento de alimento para os animais. Incentivar as pessoas e auxiliar para que elas tenham renda com a criação destes pequenos ruminantes intensifica as ações que visam fortalecer os arranjos produtivos locais reforçando o processo de inclusão produtiva. Cursos com a visão agroecológica trazem como resultado positivo o



melhor uso da terra, da água e das plantas. Da mesma forma, as ofertas de atividades ao produtor rural contribuem para aumento da renda.

Portanto, os cursos de produção de forragem realizados nas vilas com a visão agroecológica são muito importantes para as famílias, visto que, a criação de animais (ovinos e caprinos) vai além do produto leite e carne sendo também elemento cultural. Por outro lado, as atividades visam a inclusão socioprodutiva das pessoas moradoras das vilas e estes destacam-se, pois, estas famílias estão retomando as atividades agrícolas e pecuárias neste novo local e agora tendo a oportunidade de voltar a condição de trabalhadores com renda própria.

### Referências bibliográficas

ALTIERI, Miguel. 2001. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. Editora da Universidade. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 3.ed. 110 p.

ARAÚJO, Sérgio Murilo Santos de. A REGIÃO SEMIÁRIDA DO NORDESTE DO BRASIL: Questões Ambientais e Possibilidades de uso Sustentável dos Recursos. **Rios Eletrônica- Revista Científica da FASETE**, n.5, p.89-98, 2011.

BRASIL. **Programa de Reassentamento das Populações – PBA-08**. Brasília, DF: MI, 2005.

HENKES, Silvana. A política, o direito e o desenvolvimento: um estudo sobre a transposição do Rio São Francisco. **Revista Direito GV**, n.10, v. 2, p.497-534, 2014.

LEITE, Daniel de Carvalho; AMARIZ, Karla Raquel Souza; FREITAS, Helder Ribeiro; OLIVEIRA, Elson de; BARROS, Helena Oliveira de. Formação para representantes das Vilas Produtivas Rurais do Projeto de Integração do São Francisco: Resultados Iniciais. **Caderno de resumos** da IX Jornada de estudos em assentamentos rurais, Campinas, SP, 2019. Disponível online: <https://www.feagri.unicamp.br/jornada/2019/trabalhos>. Acesso em 21/06/2023.

NODARI, Rubens Onofre; GUERRA, Miguel Pedro. A agroecologia: estratégias de pesquisa e valores. **Estudos Avançados**, n.29, v.83, p.183-207, 2015.